

Campanha provoca crise no PMDB

Homens de confiança de Quércia assumem comando e ameaçam unidade do partido

ARIOSTO TEIXEIRA

BRASÍLIA — Um vendaval de protestos varre os bastidores da campanha dos candidatos do PMDB à Presidência, Ulysses Guimarães e Waldir Pires, desde domingo, quando desembarcou em São Paulo o governador Drestes Quércia, de uma viagem de 17 dias ao exterior. Quércia é acusado por esses descontentes de ter assumido o comando e controle absoluto da campanha, fato que ameaça a unidade do partido. As queixas dos descontentes chegarão diretamente aos ouvidos de Ulysses numa reunião programada para a manhã de hoje, no apartamento do deputado Márcio Braga (RJ).

As críticas públicas dos deputados Francisco Pinto (BA) e Hélio Duque (PR), anteontem, exprimindo o sentimento de marginalidade na condução da campanha, têm uma extensão muito maior que a imaginada por Ulysses. "Para não ficarmos protestando entre nós, eu sugeri a quem tem reclamações a fazer que as faça ao doutor Ulysses", esclareceu Braga. Um outro parlamentar, que não quis ser identificado, explicou que, se algo não for feito imediatamente, os candidatos do PMDB correm o risco de chegar às eleições administrando conflitos internos. "A campanha está tomada pelas luas pretas paulistas", disse.

Ontem o assunto pegou fogo

no apartamento de Márcio Braga numa reunião da qual participou também o ex-governador Waldir Pires. Do Rio, chegaram a essa reunião e ao gabinete de Ulysses protestos de políticos ligados ao governador Moreira Franco. Em linhas gerais, a chiadeira tem um só objetivo: manter com os parlamentares a executiva nacional e as executivas regionais o comando da campanha.

LUAS PRETAS

O coordenador da candidatura Ulysses-Waldir é o ex-ministro da Previdência, Renato Archer. Em torno dele Quércia juntou homens de confiança na área de comunicação, os mesmos que criaram e executaram sua campanha do governo de São Paulo em 1986. O risco que os descontentes vêem nesse esquema é o isolamento do partido com a excessiva concentração de poderes em um grupo de tecnocratas.

Os novos "luas pretas" — expressão surgida no Rio, em 1982, para designar os intelectuais e técnicos que coordenaram a campanha do deputado Miro Teixeira, quando ele foi derrotado por Leonel Brizola — teriam à frente o publicitário Horário Berlinck Neto, amigo de Quércia ligado ao enteado de Ulysses, Tito Henrique. Berlinck é o coordenador geral da área de comunicação. Outros "luas pretas" seriam o jornalista Luiz Fernando Mercadante, coordenador do conselho de criação, e o publicitário Carlos Guntovich, dono da agência Delta, que detém a conta do Banespa. Coordenador de publicidade, Guntovich comandará o "pool" de agências formado pela Denison, do Rio, Norton, de São Paulo, e DM da Bahia, que entrou na campanha por indicação de Waldir Pires. Os programas de TV ficarão a cargo da TVT, produtora paulista do jornalista Chico Santarrita, que detém a conta do Governo Quércia, e os de rádio com Orlando Negrão, proprietário da rádio Antena-1.

A primeira criação do "pool" das agências, um estilingue imaginado a partir do "Y" do nome de Ulysses, foi recebida com uma saraivada de críticas. "Só se for para atirar em tuca-nos", ironizou o deputado Hélio Duque. Ontem Ulysses Guimarães explicou que se trata, por enquanto, de apenas uma idéia em exame, que inicialmente o agradou. "Não existe nada decidido", explicou ele, depois de inaugurar a nova sede do Diretório Regional do PMDB do Distrito Federal.



Mônica Zaratini/AR - 2-6-89

Ulysses e Waldir: problemas nas pesquisas e nos bastidores do PMDB.